



Clara Carvalho, Maria Antónia Barreto e Filipe Santos (dir.)

COOPEDU IV – Cooperação e Educação de Qualidade Livro de Atas

Centro de Estudos Internacionais

S.O.G.A. Capacitar comunidades em Portugal e na Guiné-Bissau para a sustentabilidade

Michael Georg Görne

Editora: Centro de Estudos Internacionais

Lugar de edição: Lisboa

Ano de edição: 2019

Online desde: 19 junho 2020

coleção: ebook'IS

ISBN eletrónico: 9791036560446



<http://books.openedition.org>

Edição impressa

Data de publicação: 1 outubro 2019

Reférence eletrónica

GÖRNE, Michael Georg. *S.O.G.A. Capacitar comunidades em Portugal e na Guiné-Bissau para a sustentabilidade* In : *COOPEDU IV – Cooperação e Educação de Qualidade : Livro de Atas* [en ligne]. Lisboa : Centro de Estudos Internacionais, 2019 (généré le 10 septembre 2020). Disponible sur Internet : <<http://books.openedition.org/cei/1093>>. ISBN : 9791036560446.

S.O.G.A. Capacitar comunidades em Portugal e na Guiné-Bissau para a sustentabilidade

Michael Georg Görne

1. APRESENTAÇÃO BREVE DA ASSOCIAÇÃO S.O.G.A. – *SERVIR OUTRA GENTE COM AMOR*

A associação S.O.G.A. – *servir outra gente com amor* nasceu em 2015 a partir do amadurecimento, entrega e disponibilidade dos membros fundadores. Nessa altura já se encontravam comprometidos há anos com o apoio à população da ilha de Soga, situada no Arquipélago dos Bijagós, na Guiné-Bissau.

Como associação sem fins lucrativos, os seus voluntários promovem, em colaboração com os seus parceiros, projetos que visam alcançar a melhoria das condições de vida nesta ilha, a mais pobre dos Bijagós antes da nossa intervenção. Algumas características desta pobreza extrema foram a ausência de água potável, um quadro de subalimentação permanente, a falta de qualquer intervenção a nível de saúde, taxas de mortalidade perinatal elevadas, isolamento e analfabetismo extremos.

O co-desenvolvimento internacional é um dos dois pilares da obra humanitária da ONGD. Para ter uma população formada e um quadro de responsáveis disponíveis para encabeçar os projetos humanitários da associação na Guiné, S.O.G.A. opta pela metodologia do co-desenvolvimento.

O segundo pilar da S.O.G.A. é a educação para a solidariedade e o voluntariado em Portugal.

No centro da nossa metodologia está a relação pessoal entre os intervenientes, voluntários e beneficiários. Os laços humanos da relação interpessoal motivam para a autodisciplina e comprometem as pessoas para com o bem comum. Esta formação humana de inspiração cristã entende o valor da pessoa e da relação pessoal como imprescindíveis para uma cidadania nacional e mundial responsável. O número de famintos anónimos de mais do que 800.000 pessoas não motivam tanto para lutar contra esta injustiça gritante de que o rosto conhecido da pessoa pobre que se conhece pelo nome.

1.1. Educação para a solidariedade e o voluntariado

Através da fomentação e da sensibilização para a solidariedade mobilizamos ajuda material e financeira para a nossa obra humanitária na Guiné-Bissau. Entendemos que consciencializar os cidadãos pelas

Michael Georg Görne

S.O.G.A. - Servir Outra Gente com Amor

desigualdades nacionais e internacionais constitui um valor em si que pode mobilizar as pessoas para que se empenhem na construção de uma sociedade mais solidária, também no contexto concreto em que vivem em Portugal. Por estes motivos, estamos presentes em dezenas de escolas, paróquias e faculdades para promover a consciência da justiça social e da cidadania responsável.

Como é que funciona esta educação em concreto?

a) Propomos uma aprendizagem sem falar dela, sem a anunciar. Levamos o testemunho concreto da vivência da pobreza extrema às salas de aulas, às igrejas e às salas de um concerto solidário. Com o testemunho pessoal dos nossos missionários quebramos a indiferença descomprometida com o pobre. A apresentação e a visibilidade do desfavorecido com rosto e nome cria um interesse em ajudar. E em vez de pedir dinheiro para as nossas obras em geral, a S.O.G.A. propõe projetos concretos pelas quais uma turma, uma paróquia ou outra entidade se pode responsabilizar: o filtro de água para uma aldeia específica, a bolsa de apadrinhamento ou de estudo para uma pessoa concreta, uma prensa de óleo de palma para uma cooperativa de mulheres, sempre em transparência e com o relato do resultado depois da implementação da ajuda em causa.

b) O voluntário (sempre dependente do grau do compromisso assumido), p.ex. de um grupo de alunos que se compromete com um projeto da S.O.G.A. desenvolve competências como trabalho colaborativo, criatividade, consciência cultural e social, autodisciplina, resolução de problemas e liderança, falar em público e aprende ainda o valor ambíguo do materialismo; o dinheiro e o tempo que podem ser mal gastos ou bem investidos, que podem aumentar as injustiças locais, nacionais e internacionais ou “mudar o mundo”. A ajuda que, neste caso, os alunos dão é direta. Depois das viagens à ilha de Soga, os alunos testemunham através da imagem e das histórias dos recuos e dos avanços na ilha, a diferença que eles próprios fazem, com pouca intervenção de agentes de educação e sem o caráter obrigatório que facilmente desmotiva. Assim veem o efeito da sua ação e iniciativa, um feedback que promove o reconhecimento e a autoconfiança e que motiva para fazer mais.

Este tipo de aprendizagem valoriza a auto-imagem do aluno e fá-lo acreditar nas suas próprias capacidades: “tenho lugar” e “sou autor”. Assim, o educando responsabiliza-se por si próprio e para os outros, numa aprendizagem que não é afetada pelos mecanismos da desresponsabilização do anonimato que cria indiferença e de uma aprendizagem obrigatória que facilmente desmotiva. Assim se pre-

tende educar para uma participação ativa na sociedade civil que se baseia na experiência da própria iniciativa e capacidade.

1.2. Co-desenvolvimento internacional

S.O.G.A. tem como fim o apoio ao desenvolvimento das áreas da Saúde, Educação, Igualdade de Género e Sustentabilidade, tanto a nível nacional, como internacional, incidindo principalmente na Ilha de Soga (Guiné-Bissau).

Os problemas são analisados e as soluções planificadas, realizadas e avaliadas, conjuntamente com a população beneficiária e os agentes da S.O.G.A. em Portugal e na Guiné-Bissau. Toda a ajuda material ou financeira, educativa ou logística exige sempre um compromisso de ambas as partes, para conduzir à autonomia e autossustentabilidade.

Para desenvolver os projetos humanitários numa dinâmica de reciprocidade, baseamos o nosso trabalho na convivência regular com os beneficiários e os protagonistas dos nossos projetos.

Este método de intervenção consiste em:

- Partilhar a vida com quem vive em pobreza extrema, no sentido de conhecer esta realidade;
- Analisar a realidade com as pessoas que queremos ajudar;
- Definir estratégias de resolução humildes e praticáveis;
- Trabalhar em cooperação internacional para realizar os projetos definidos;
- Sensibilizar os cidadãos portugueses para serem responsáveis, criativos e protagonistas na construção de um mundo mais justo e unido;
- Avaliar a nossa atuação, tendo sempre em vista a melhoria da intervenção, sempre em reuniões em ambos os países, sempre incluindo voluntários e beneficiados.

1.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

O público-alvo da nossa intervenção são todas as 1200 pessoas que habitam a ilha de Soga, os guineenses que apoiamos através das nossas parcerias em Bissau e ainda os destinatários da nossa educação educativa em Portugal. Os projetos na Guiné-Bissau são direcionados a todas as áreas na comunidade por forma a que seja um desenvolvimento não só completo mas principalmente, sustentável.

Por isso, a Agenda 2030 nos faz tanto sentido aquando a intervenção e a reflexão sobre os projetos. Para melhorar a qualidade de vida da população e dar-lhes as ferramentas necessárias à autonomia é necessário intervir de forma global.

Tem sido por isso, nosso compromisso, trabalhar com base nos 17 objetivos mas também assumir a sua divulgação junto da população gui-

neense e portuguesa. Fazemo-lo nas sensibilizações em Portugal mas também nas escolas guineenses, junto dos professores e ainda nas reuniões com a comunidade.

Num país em desenvolvimento como a Guiné-Bissau é essencial que cada habitante se sinta autor desse desenvolvimento, porque de facto o pode ser, quer seja na área Educativa, Ambiental, Económica, da Saúde ou qualquer outra.

2. EDUCAÇÃO PARA O CO-DESENVOLVIMENTO NA ILHA DE SOGA, GUINÉ-BISSAU

A educação e a formação continuam a ser o veículo privilegiado e imprescindível para o desenvolvimento socioeconómico sustentável. Apenas uma pessoa formada académica e humanamente será autora efetiva e comprometida de uma mudança social. Só assim poderá contribuir para a promoção da dignidade dos seus pares. Porém, antes o formando tem de reunir as condições indispensáveis para poder aprender, nomeadamente a satisfação das necessidades humanas básicas. Assim sendo, a implementação da obra humanitária da S.O.G.A. segue três passos.

1. Saúde - salvar a vida humana,
2. Educação para a autonomia,
3. Sustentabilidade - economia autónoma.

2.1. Saúde - salvar a vida

Antes da nossa intervenção morriam 3 em cada 10 crianças nascidas. A ilha nem sequer dispunha de materiais básicos de enfermagem como p.ex. betadine ou compressas e não havia qualquer agente de saúde. A água potável era um recurso inexistente.

Como atua S.O.G.A. na área da saúde?

Construímos um **centro de saúde**. Acompanhamos os serviços dos **enfermeiros** formados pelas bolsas da associação. Abastecemos o centro de saúde com medicamentos e material de enfermagem.

Assim foi possível erradicar as epidemias da cólera e da malária e a mortalidade dos recém-nascidos que chegou a ser extremamente elevada (30 %). Em 2015 em 53 partos faleceu apenas um nado (1,9 %). Antes da nossa intervenção não existiam serviços e meios de enfermagem na ilha.

Outro problema grave desta ilha isolada era a falta de transporte público. Todos os anos morriam pessoas em Soga, principalmente em situação de gravidez de risco, por falta de transporte para outras ilhas, ou até mesmo para o continente. A S.O.G.A. levou o **barco de emergência "Travessia para a vida"** para a ilha de Soga, que assegura os transportes de emergência desde agosto de 2018.

O **saneamento básico** é insuficiente na ilha de Soga. Os nossos colaboradores formaram-se na construção de latrinas. Começámos a implementação do saneamento básico em todos os bairros das cinco al-

deias da ilha. Embora o número de latrinas seja ainda muito insuficiente, existem atualmente 8 em vez de 25.

Não existia água potável na ilha. Uma solução adequada está em estudo e passará, além da possibilidade de desinfetar os poços existentes (com águas biologicamente e em parte também quimicamente impróprias), por sistemas de filtragem de águas dos poços e da chuva. Um passo intermédio é a aquisição de **filtros de alta qualidade** (life-straw). O primeiro filtro comunitário já funciona próximo do nosso centro educativo no coração da ilha. O financiamento de outros quatro filtros já está assegurado e estão à espera de transporte para a Guiné-Bissau. Além disso **novos poços** vão ajudar na melhoria desta situação.

2.2. Educação para a autonomia

O acesso à educação é fundamental para que a população da ilha seja capacitada para um futuro melhor. É por isto uma prioridade para nós na qual temos projetos que dão ferramentas à ilha para que esta se torne autodeterminada e independente, autora da sua própria vida e cultura.

Apadrinhamento é um projeto que funciona através do apoio prestado por cada um dos nossos 60 e em breve, 80 madrinhas e padrinhos. Existe um apoio constante na ilha que permite identificar as suas necessidades mais básicas e colmatá-las através de: distribuição de material escolar às crianças; abastecimento regular de medicamentos; fornecimento de material didático, lúdico e desportivo, roupa e calçado, alimentação em caso de necessidade; encaminhamento ao centro de saúde, entre outros. A promoção do contacto entre padrinho/madrinha e afilhados(as) é função da associação, assim como a entrega deste apadrinhamento monetário e o acompanhamento da forma como este é utilizado por cada família.

Jardim de Infância foi um projeto proposto pelos próprios voluntários guineenses, sob a premissa de que, se a educação é essencial para o desenvolvimento, devemos começar pelos mais pequenos. Abriu em setembro de 2018. Foi construído um edifício de raiz, equipado com donativos que chegaram à ilha através do nosso primeiro contentor, juntamente com imensos outros bens humanitários. Dispomos de uma educadora de infância formada através de uma das nossas bolsas e de duas auxiliares para as 50 crianças do Jardim.

Escola primária. Graças à intervenção da S.O.G.A. juntamente com a Direção Geral de Educação em Bissau foi construído um novo edifício no centro da ilha com meios da UNICEF. Nas três escolas existentes da ilha ensinam professores que foram formados através das bolsas da S.O.G.A. Todas as crianças têm lugar no primeiro ciclo. O 2.º ciclo está a ser implementado com êxito através de uma igreja evangélica com quem colaboramos.

Bolsas de estudo. Atualmente 21 crianças e jovens beneficiam das bolsas da S.O.G.A. Tendo em conta que a ilha tem ensino apenas até ao 6.º ano do ensino básico, é necessário algum apoio para que os jovens consigam suportar os custos de estudar fora da ilha. Assim, as nossas bolsas de estudo cobrem despesas como matrícula, propinas, alojamento, alimentação. Cada um destes jovens tem, a par dos seus estudos, a missão de contribuir para a sua aldeia ou no seu bairro, assim como contribuir para a própria ilha através de projetos de voluntariado em colaboração com os coordenadores portugueses e guineenses. Neste momento existem bolseiros em todos os ciclos de ensino, incluindo o universitário e o profissional. Já formámos enfermeiros, professores e educadoras de infância.

Apoiamos ao **grupo de jovens Nova Geração** na ilha de Soga, que possui grupos de trabalho, de desporto, de cultura (danças tradicionais) e de comunicação.

Formação de professores do nosso parceiro Liceu Dr. Barcelos da Cunha em diversas áreas, desenvolvida pelos nossos missionários que vão anualmente à ilha. Esta formação faz parte de um protocolo com o Liceu, que nos permite ter bolseiros a frequentarem essa escola com isenção de pagamento de propinas.

2.3. Sustentabilidade

A sustentabilidade socioeconómica é essencial para o desenvolvimento e melhoria das condições de vida. Desta forma, os projetos desenvolvidos têm um olhar orientado para o futuro, sendo desenhados para melhorar o tecido social e económico, no sentido da sustentabilidade e da preservação ambiental. Encaminhar a ilha para a autonomia económica.

Formação profissional - O objetivo principal é tornar a ilha de Soga autónoma, um processo de muitos anos, que terá de passar também pela formação profissional e constituição de pequenas cooperativas de habitantes da ilha, assim como uma oficina profissional. Atualmente este projeto abrange os cursos de eletricidade, construção civil e carpintaria.

“Fora da Casca – SOGA” é o nome da **cooperativa de descasque de caju**, em funcionamento na ilha de Soga desde maio de 2017. Construímos, com ajuda financeira da Cooperação Portuguesa/Instituto Camões, um armazém para todo o equipamento de descasque. O projeto engloba, além disso, a formação contínua nas áreas de produção/descasque e de comercialização do caju. De forma a ser proveitoso para ambas as partes, e de forma a recuperar o investimento realizado, S.O.G.A. ficará com uma percentagem das vendas realizadas, sendo certo que todos os montantes obtidos continuarão a reverter para projetos de solidariedade nos respetivos projetos humanitários na ilha de Soga.

Cooperativas de Mulheres

- “Mulheres para Mulheres”, em Ebeje, a aldeia mais pobre, um projeto baseado na ideia do micrédito, iniciado em agosto de 2017 e já a dar os seus primeiros passos: a construção de um projeto de horticultura.
- “Costura” - A associação promoveu e apoiou a formação de três mulheres da aldeia de Eticoba no curso de costura, com a duração de 3 meses, na Cooperativa Bonché, em São Paulo. As mesmas vão regressar a Soga para assim construir uma cooperativa de costura que deve combater as carências de roupa e contribuir para a sustentabilidade financeira das famílias dos participantes da cooperativa.
- “Mulheres de Soga” - Neste projeto participam mulheres de todas as aldeias da ilha. É semelhante ao de “Mulheres para Mulheres” e procuramos apoio para esta iniciativa da ilha que nasceu em abril de 2018.
- Um outro grupo de mulheres, da aldeia vizinha Ancaminho, com vontade de fazer também uma horta comunitária e de comercializarem os seus produtos na ilha vizinha (Bubaque).

Prensas de óleo de palma para cada uma das 5 aldeias e para as cooperativas das mulheres, atualmente dispomos de 3. Estas prensas marcam um passo decisivo na produção, visto que é muito trabalhoso e pouco produtivo espremer a papa de óleo de palma apenas com as mãos.

A **construção de um cais** pela população, de forma a tornar a ilha um local mais acessível, foi um passo importante para facilitar o transporte, p.ex. de mulheres grávidas ou de sacos de cimento. Neste caso contámos com algum apoio do Governador de Bolama.

Em 2018 foi também realizado um sonho de muitos anos, a chegada de um **contentor de 40 pés** cheio de material humanitário (os referidos filtro e barco, máquinas de costura, bicicletas, material de enfermagem e didático, móveis para o infantário da ABRAKADABRA, entre outros). O Rotary Club Dorsten/Alemanha responsabilizou-se por todos os custos relativos a este contentor, a CARITAS Guiné-Bissau pela logística do desalfandegamento e a AGRICE (Associação Guineense de Reabilitação e Integração de Cegos) pelo transporte terrestre destas doações.

Um parceiro importante em Bissau é também o Coimbra Hotel & Spa que apoia os nossos missionários de forma muito generosa e que está sempre disponível para ajudar os nossos colaboradores guineenses. Assim como o supermercado “Frescos” que apoia os nossos missionários com alimentos levados para a ilha para a alimentação dos voluntários.

3. CONCLUSÕES

3.1. Resultados – A mudança de mentalidade (Saúde, Educação, Sustentabilidade)

O sucesso promove a mudança de mentalidade da população alvo. A diminuição drástica da mortalidade, o acesso à educação, a implementação do saneamento básico e de cooperativas agrícolas tornam a população sucessivamente mais autoconfiante na sua capacidade de desenvolvimento e comprometida na criação de uma comunidade mais próspera e autossustentável.

Até à data já foram beneficiários dos nossos projetos 60 crianças afilhadas, 40 bolseiros nos vários ciclos de estudo. 5 destes bolseiros tornaram-se professores, 3 deles enfermeiros e uma delas Educadora de Infância, a maioria deles regressou já à ilha de Soga para praticar a sua profissão e contribuir para melhorias na própria ilha.

Uma visita à ilha nestes dias mostra como são notórias as melhorias de condições económicas, com o surgimento de motorizadas, aumento de pontos de venda e maior compra de alimentos.

Nomeadamente ao nível da saúde é possível notar um desenvolvimento. Até 2012 em cada 10 crianças nascidas, morreram 3 (30%) enquanto que, em 2015 com o apoio de dois enfermeiros e um centro de saúde apenas morre 1 em 53 (1,9%). Erradicámos as epidemias da cólera, da diarreia e da malária.

Toda a população da ilha de Soga é beneficiada pela obra humanitária da S.O.G.A., nomeadamente pelos serviços do Centro de Saúde e pela garantia de um lugar na escola primária. Além destes serviços para todos, apoiamos diretamente por volta de 300 pessoas através do projeto do apadrinhamento, das bolsas de estudo e de formação profissional, das várias cooperativas e do Jardim de Infância. Assim todas as famílias da ilha são abrangidas e beneficiadas pelos nossos projetos.

Em Portugal já temos, além de diversas paróquias e outras entidades, 22 escolas a colaborar com a S.O.G.A através de grandes ou pequenos projetos. De acordo com a nossa metodologia, os nossos parceiros participam ativamente na escolha e implementação dos projetos que querem realizar connosco. O feedback que nos chega das escolas é que a nossa intervenção promove efetivamente a aprendizagem de uma solidariedade posta em prática em projetos concretos.

Enquanto associação esta colaboração com as escolas, paróquias e as universidades resulta também na angariação de voluntários que desejam ajudar nas diferentes áreas da nossa obra humanitária.

Promovemos o conhecimento mútuo entre o doador e o beneficiado através do relato escrito, oral e fotográfico. Esta relação, ainda que seja muitas vezes indireta, cria transparência e credibilidade e compromete ambas as partes no combate efetivo e contínuo à pobreza extrema.

Fomos este ano reconhecidos pelo Instituto Camões como Organização não Governamental para o Desenvolvimento, o que nos

inspira de confiança que a S.O.G.A. presta um trabalho válido na educação para a cidadania responsável e para o co-desenvolvimento sustentável.

3.2. África educa – a consequência da experiência da missão a nível pessoal e associativo

A experiência de várias semanas de missão em África tem por sua vez um reflexo na associação em Portugal. A experiência missionária convida para um sentido de vida pessoal mais profundo e para um trabalho associativo mais conhecedor da realidade da área de intervenção da S.O.G.A. que aumenta o alcance e o sucesso da obra humanitária da associação.

África educa não só os 18 missionários que, desde 2015, em 6 missões humanitárias, Serviram Outra Gente com Amor na própria ilha mas também aqueles que, sem nunca terem lá estado, percebem como é possível mudar o mundo através dos projetos desenvolvidos para lá (Guiné-Bissau) e para cá (Portugal).

Assim os nossos voluntários e todos os que acreditam e apoiam o nosso projeto podem sentir-se autores de um projeto que muda efetivamente as condições de vida dos pobres.

Esta participação passa pelo testemunho da realização dos projetos implementados na ilha de Soga. Um dos resultados, além da sensibilização para o valor da solidariedade, é um enriquecimento pessoal profundo que também relativiza os problemas do mundo materialista e de um estilo de vida de solicitação exagerada e permanente provocado pelo mundo digitalizado. Ou, como um ditado africano diz: “Vocês têm os relógios, nós temos o tempo.”

3.3. Perspetivas para o futuro

Pretendemos continuar a desenvolver os projetos da nossa obra humanitária na Guiné-Bissau.

Como por exemplo o projeto de “pesca artesanal”: o principal recurso económico do arquipélago dos Bijagós é o peixe. Para enriquecer a dieta com a proteína necessária para uma alimentação saudável e para obter um recurso económico através da pesca, queremos investir numa piroga de pesca artesanal.

Queremos investir ainda mais em Portugal na sensibilização para os valores da solidariedade e do voluntariado e para além da zona centro do país.

Trabalhamos para o crescimento da equipa em número e capacidade de gestão de tantos projetos que temos pela frente.

Procuramos a implementação de parcerias de forma a trabalhar com entidades do terreno ou especialistas em áreas de necessidade, assim como com entidades que possam beneficiar do nosso contributo.

Agora que os nossos grandes projetos como o envio do contentor, a abertura de um Jardim de Infância e a Cooperativa “Fora da Casca” estão em funcionamento, é tempo de continuar a trabalhar para o desenvolvimento dos restantes projetos mas também é tempo de parar e analisar. Queremos ser uma organização com mais voluntários comprometidos, com uma maior rede de contactos.

Trabalhamos neste momento apenas com voluntários e obtemos o financiamento para os projeto através de menos de 100 sócios, de donativos e de parcerias com entidades públicas e privadas.

O nosso projeto mais recente é a promoção da qualidade de vida e da integração de emigrantes, nomeadamente de guineenses residentes na região centro, um projeto a ser desenvolvido com o apoio da Skillent.